

# Indicadores ESG de Crédito: Bancos da América Latina

19 de janeiro de 2022

(Nota do Editor: A S&P Global Ratings não está mais publicando ou atualizando indicadores de crédito ESG. Para mais informações, [acesse o comunicado.](#))

A S&P Global Ratings divulga por meio deste relatório seus indicadores de crédito ESG (*environmental, social, and governance*) atribuídos ao setor bancário da América Latina. Nossos indicadores ESG proporcionam divulgação e transparência adicionais de uma entidade e indicam nossa opinião sobre a influência que os fatores ambientais, sociais e de governança têm em nossas análises. Eles não são nem um rating de sustentabilidade nem uma avaliação de ESG da S&P Global Ratings.

## Resumo do setor - Bancos latino-americanos

### Fatores ESG mais influentes



#### Gestão de risco, cultura e supervisão

Os riscos relacionados à governança são altos para os bancos na medida em que influenciam seu apetite por risco, política financeira e execução da estratégia. Também incluem a eficácia dos bancos em identificar, selecionar, monitorar e mitigar os riscos que assumem.



#### Transparência e divulgação

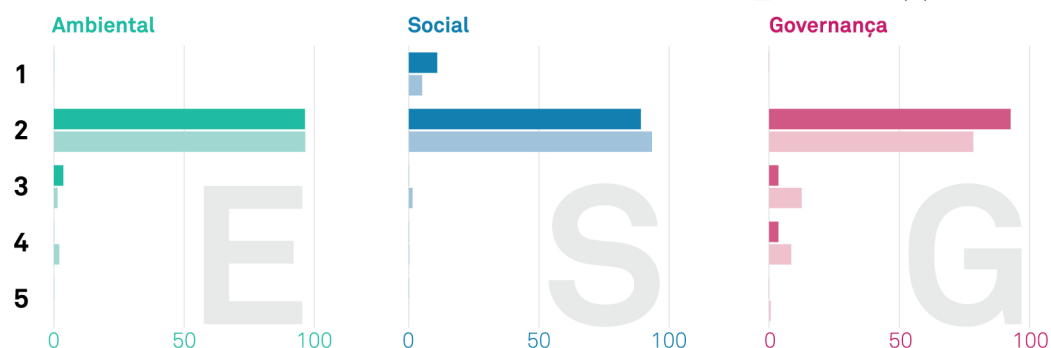
Esse fator tem uma influência negativa em nossa análise de ratings de aproximadamente 16% de nossos bancos avaliados globalmente, principalmente em mercados emergentes. Ele considera até que ponto os acionistas têm acesso a todas as informações relevantes sobre um banco, incluindo seus relatórios financeiros auditados, e abrange a qualidade, confiabilidade, frequência e tempestividade de divulgação.



#### Capital social

Alguns bancos têm um compromisso público que pode estar diretamente relacionado a considerações sociais, uma característica que podemos considerar positivamente em nossa análise de rating ao avaliar a probabilidade de suporte extraordinário do governo.

### Distribuição dos fatores de crédito ESG



1 = positiva | 2 = neutra | 3 = moderadamente negativa | 4 = negativa | 5 = muito negativa.

Nossa opinião sobre a influência dos fatores ESG em nossa análise de crédito é refletida em uma escala de 1 a 5.

Fonte: S&P Global Ratings

Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

### CONTATOS ANALÍTICOS PRINCIPAIS

#### Ivana Recalde

Buenos Aires  
54 (11) 4891-2127  
ivana.recalde  
@spglobal.com

#### Ricardo Grisi

Cidade do México  
52 (55) 5081-4494  
ricardo.grisi  
@spglobal.com

#### Jesus Sotomayor

Cidade do México  
52 (55) 1352-4919  
jesus.sotomayor  
@spglobal.com

#### Guilherme Machado

São Paulo  
55 (11) 3039-9700  
guilherme.machado  
@spglobal.com

### CONTATOS ANALÍTICOS ADICIONAIS

#### Sergio Garibian

São Paulo  
55 (11) 3039-9749  
sergio.garibian  
@spglobal.com

#### Claudia Sanchez

Cidade do México  
52 (55) 5081-4418  
claudia.sanchez  
@spglobal.com

#### Cynthia Cohen Freue

Buenos Aires  
54 (11) 4891-2161  
cynthia.cohenfreue  
@spglobal.com

Veja a lista completa de contatos no final do artigo.

### Principais pontos

- Os fatores ESG têm uma influência de certa forma limitada nos ratings que atribuímos a bancos, inclusive na América Latina. Isso se deve, em grande parte, a um modelo de negócios que normalmente é bem diversificado, além de ser fortemente regulado e supervisionado.
- Vemos os riscos de governança como os mais relevantes. Em geral, eles estão atrelados à governança e à transparência fracas em alguns mercados emergentes, e também ao apetite por alto risco de alguns bancos individuais ou à incapacidade de gerenciar os riscos que assumem. Globalmente, cerca de 22% dos bancos que avaliamos têm um indicador de governança G-3, G-4 ou G-5 (ver tabela 1), influenciado sobretudo por bancos que operam em mercados emergentes nas regiões EMEA e APAC.
- Ao mesmo tempo, os bancos são mais regulados do que a maioria de outros setores econômicos, o que gera uma governança mais forte de um modo geral. Assim sendo, os indicadores de governança de bancos são, em média, mais fortes que os de empresas.
- Vemos os fatores sociais como de importância neutra para os ratings atribuídos à maioria dos bancos. Quando esses fatores têm influência positiva é devido, sobretudo, ao papel único que alguns bancos desempenham. Por exemplo, algumas entidades estatais têm uma missão ligada diretamente a interesses sociais, como dar suporte à inclusão financeira e garantir amplo acesso público a serviços financeiros básicos. Por outro lado, certas atividades de negócios, como empréstimos a segmentos de clientes *nonprime*, podem aumentar os riscos de compliance, reputação e regulatórios.
- Atualmente, os fatores ambientais são os menos relevantes em nossa análise. O indicador ambiental da grande maioria (97%) dos bancos avaliados é E-2, inclusive na América Latina. No entanto, espera-se que a influência negativa relacionada à transição climática aumente ao longo do tempo devido a mudanças nas políticas públicas, podendo se tornar uma fonte de risco para bancos expostos a setores com emissões significativas de gases do efeito estufa (GEE - *greenhouse gas*).

## Indicadores ESG de crédito

Tabela 1

### Indicadores de crédito ambientais

Indicador de crédito	Definição
E-1	Os fatores ambientais são, em base líquida*, uma consideração positiva em nossa análise de rating de crédito, afetando pelo menos um componente analítico§
E-2	Os fatores ambientais são, em base líquida*, uma consideração neutra em nossa análise de rating de crédito.
E-3	Os fatores ambientais são, em base líquida*, uma consideração moderadamente negativa em nossa análise de rating de crédito, afetando pelo menos um componente analítico§
E-4	Os fatores ambientais são, em base líquida*, uma consideração negativa em nossa análise de rating de crédito, afetando mais de um componente analítico§ ou um severamente.
E-5	Os fatores ambientais são, em base líquida*, uma consideração muito negativa em nossa análise de rating de crédito, afetando vários componentes analíticos§ ou um muito severamente.

\*"Em base líquida" significa que temos uma visão holística da exposição a fatores ambientais e atenuantes relacionados.

§Os componentes analíticos incluem pontuações e subfatores de critérios (incluindo os principais elementos analíticos para avaliá-los).

"Afetar" significa levar a um resultado diferente para um componente analítico ou margem inferior/superior para um componente analítico.

Em nosso critério "[Princípios ambientais, sociais e de governança nos ratings de crédito](#)", publicado em 10 de outubro de 2021, discutimos os princípios que a S&P Global Ratings aplica para incorporar os fatores ESG em sua análise de ratings de crédito. Nesse critério, definimos

aqueles fatores ESG que podem influenciar substancialmente a qualidade creditícia de uma entidade ou de uma emissão avaliada e para os quais temos visibilidade e certeza suficientes para incluir em nossa análise de rating de crédito. Observamos que, quando eles são bastante irrelevantes a ponto de prejudicar nossa visão da qualidade de crédito, os fatores ESG podem influenciar nossos ratings.

No comentário “[Definições e aplicação dos indicadores de crédito ESG](#)”, de 13 de outubro de 2021, discutimos a introdução de indicadores ESG como um complemento à nossa análise de rating de crédito existente. Enquanto nossos critérios de ESG buscam elevar a transparência de como e onde capturamos os fatores ESG nos ratings de crédito, nossos indicadores ESG fornecem divulgação adicional, refletindo nossa opinião do quão relevante é a influência (em uma escala de 1-5) dos fatores ESG em nossas análises de rating de crédito. Avaliamos esses indicadores em base líquida, o que significa que adotamos uma visão holística da exposição a fatores ambientais, sociais e de governança e mitigantes relacionados na análise dos ratings. Eles são aplicados após determinarmos o rating, porém não são nem um rating de sustentabilidade nem uma avaliação de ESG da S&P Global Ratings. [1]

Assim, a aplicação – ou alteração – de um indicador ESG não pode, por si só, desencadear uma mudança de rating ou de sua perspectiva. No entanto, o impacto dos fatores ESG na qualidade de crédito pode contribuir para uma ação de rating, que por sua vez pode levar a uma mudança no indicador ESG. Ao divulgarmos os indicadores ESG, pretendemos delinear e resumir ainda mais a relevância deles em nossas análises de crédito ao isolar nossa opinião da influência deles nos ratings e separá-los dos fatores que não se referem a ESG que afetam os ratings.

A escala para indicadores ambientais em nossas análises é idêntica àquela dos sociais e de governança. A inclinação tende a ser negativa, refletindo nossa visão de que questões ambientais, sociais e de governança – incluindo os riscos fora do controle de uma empresa – com frequência têm uma influência mais negativa do que positiva. Atualmente, os indicadores E-2, S-2 ou G-2 têm uma importância neutra nos ratings, o que não significa necessariamente que os fatores ESG não sejam relevantes, mas, sim, que, no momento da análise, não são relevantes o bastante para alterar o rating ou que as influências positivas de ESG não compensam os riscos relacionados a este.

Além disso, as entidades podem ter indicadores ESG idênticos, mesmo que se diferenciem nas características e desempenho de ESG. Isso pode ocorrer porque incorporamos em nossos ratings apenas os fatores ESG que influenciam materialmente a qualidade de crédito e para os quais temos visibilidade e certeza suficientes ou que a diferenciação nas características de ESG não é, em nossa visão, suficientemente relevante para garantir um resultado diferente de indicador ESG.

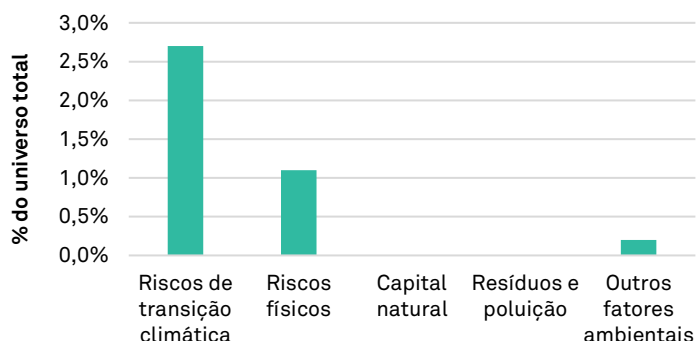
[1] Os indicadores de crédito ESG são separados e distintos das avaliações de ESG da S&P Global Ratings. Uma avaliação de ESG da S&P Global Ratings não é nem um rating de crédito nem um componente de nossa metodologia de rating de crédito. Em vez disso, indica nossa visão da exposição relativa de uma entidade a riscos e oportunidades observáveis relacionados a ESG e nossa opinião qualitativa sobre a sustentabilidade de longo prazo e prontidão da entidade para adotar tendências emergentes e possíveis disrupções. Além disso, a avaliação de ESG considera o impacto e a dependência do meio ambiente e da sociedade em toda a cadeia de valor para uma ampla gama de stakeholders (partes relacionadas), independente da materialidade do atual rating. (Para saber mais sobre avaliações ESG, consulte “*Environmental, Social, And Governance Evaluation Analytical Approach*”, 15 de dezembro de 2020.)

## Visão geral do setor

### Fatores ambientais

Gráfico 1

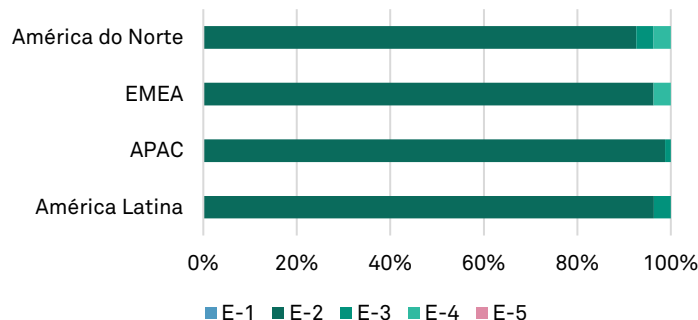
Distribuição dos principais fatores ambientais - Bancos globais



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Gráfico 2

Indicadores de crédito ambientais – Composição por região



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Os fatores ambientais têm uma importância neutra em nossa análise para a maioria dos bancos que avaliamos globalmente (97%), inclusive na América Latina (96%). No entanto, tais fatores poderão se tornar influências mais negativas na análise ao longo do tempo, dadas as mudanças nas políticas públicas para dar suporte à transição para uma economia de baixo carbono e eventos climáticos extremos mais frequentes. O fator ambiental mais relevante para bancos é o risco de transição climática (ver gráfico 1), pois os formuladores de políticas implementam regras para reduzir as emissões de GEE com o objetivo de atingir as metas do Acordo de Paris. Isso pode se tornar um risco para bancos expostos a, ou cujas receitas dependem significativamente de setores com grandes emissões de GEE, como petróleo e gás, metais e mineração, transporte ou produção de energia não renovável. Esses setores estão expostos a mudanças de política que podem prejudicar seus modelos de negócios e receitas, acarretando perdas de crédito adicionais. No geral, acreditamos que os bancos da América Latina têm uma exposição direta moderada ao risco de transição climática em seus portfólios de investimentos e empréstimos, pois são bem diversificados.

Riscos físicos, de capital natural e resíduos e poluição não são de grande relevância em nossa análise de rating de bancos, inclusive na América Latina. Nos raros casos em que os riscos físicos foram considerados materiais, há uma alta correlação entre a localização geográfica dos ativos de um banco e a materialidade desse fator. Por exemplo, alguns países, como pequenas ilhas no Caribe (por exemplo, Jamaica), são regularmente prejudicados por catástrofes naturais que danificam muito a infraestrutura essencial e interrompem a atividade econômica. Devido à concentração geográfica, os clientes desses bancos enfrentam riscos físicos elevados que acabam por enfraquecer a qualidade de crédito dessas entidades.

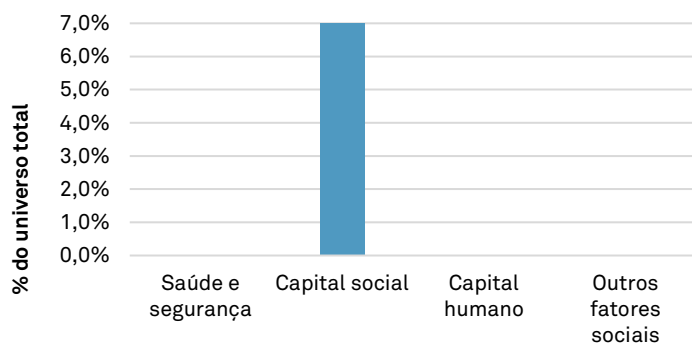
Os reguladores da América Latina ainda estão em processo de implementação de regulamentos bancários adequados para desenvolver as capacidades necessárias para que possam gerenciar os riscos relacionados ao meio ambiente e aproveitar possíveis oportunidades. Os governos estão buscando adotar padrões internacionais a fim de possibilitar aos bancos integrarem esses tópicos em suas estruturas de conselho, comitês, estratégias e objetivos. Os bancos da América Latina começaram a ampliar o conjunto de capacidades que precisam para entender e gerenciar os riscos relacionados ao clima. Essas entidades estão construindo as respectivas competências para supervisioná-las e integrá-las às atividades de avaliação de risco de rotina.

Atualmente, apesar de ter uma influência muito limitada em nossa análise de rating, bancos, reguladores, investidores, clientes e ativistas estão cada vez mais avaliando a contribuição e a exposição do setor a riscos ambientais. Esses riscos no médio a longo prazo são significativos e serão proporcionais ao impacto das mudanças climáticas na economia. Os bancos têm experiência na gestão de riscos tradicionais, mas necessitam de ferramentas de medição, dados e modelos padronizados, além de recursos humanos para lidar adequadamente com a transição climática. Isso vale também para riscos físicos onde são necessários dados muito granulares. Vemos positivamente a crescente integração de critérios ambientais nas políticas de concessão de crédito (*underwriting*) e de investimentos dos bancos, somada a uma diversificação bastante significativa em seus portfólios de empréstimos e títulos, como importantes fatores de mitigação. Os bancos também estão se concentrando mais em novos compromissos com contrapartes e setores “verdes”. Embora isso possa beneficiar seus perfis de negócios e financeiros, e o sentimento dos investidores, ainda não temos evidências para fundamentar se a estratégia sustentável de um banco pode se traduzir em um diferencial positivo, beneficiando sua qualidade de crédito. Portanto, nenhum banco até agora recebeu um indicador ambiental E-1.

## Fatores sociais

Gráfico 3

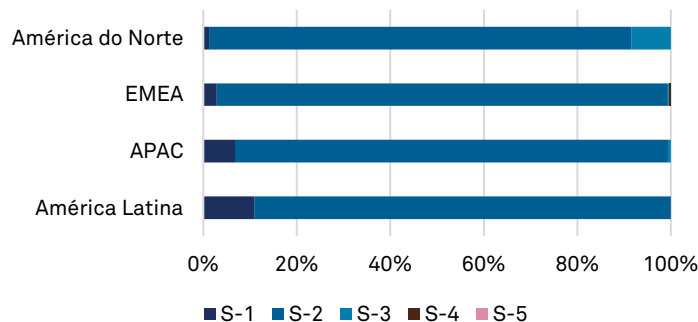
### Distribuição dos principais fatores sociais - Bancos globais



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Gráfico 4

### Indicadores de crédito social – Composição por região



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

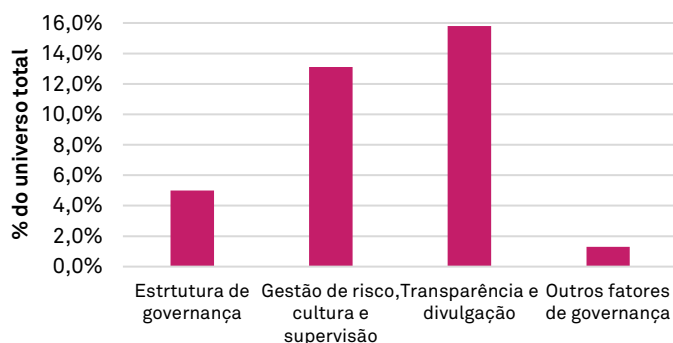
Os fatores sociais têm uma importância neutra para a maioria de nossos ratings de bancos, inclusive na América Latina. Eles são positivos para a qualidade de crédito de apenas cerca de 5% dos bancos em todo o mundo e 10% dos bancos na América Latina. A influência positiva normalmente decorre do papel único que alguns bancos desempenham em seus países. Algumas entidades estatais têm uma missão que está diretamente ligada a questões sociais. Isso pode acontecer quando o objetivo é melhorar a inclusão financeira, financiar setores específicos da economia, às vezes, em condições mais baratas, ou oferecer serviços bancários a populações carentes. Pode incluir o financiamento para o setor agrícola, projetos de infraestrutura, habitação social ou pequenas e médias empresas (PMEs). Em última instância, esses bancos podem ter uma probabilidade maior de suporte extraordinário do governo e, portanto, um rating mais alto do que sua qualidade de crédito individual quando avaliamos seu papel e vínculo, usando nosso critério de entidades vinculadas a governos. Isso prevalece mais em mercados emergentes, onde há mais bancos estatais e a necessidade de suporte social é mais forte. Só aplicaríamos um indicador social S-1 se a influência desse fator fosse positiva em base líquida, ou seja, ao incorporarmos também o impacto negativo que o mandato social possa ter no perfil de crédito individual (SACP - *stand-alone credit profile*) do banco.

Por outro lado, os fatores sociais são negativos para a qualidade de crédito de cerca de 2% dos bancos em todo o mundo e nenhum na América Latina. Questões relacionadas à conduta com clientes de varejo, como vendas indevidas ou atividades fraudulentas, como lavagem de dinheiro ou evasão fiscal, podem causar sérios danos financeiros e de reputação. Os bancos são sensíveis à confiança e enfrentam desafios sociais para evitar riscos regulatórios e de reputação no varejo, enquanto suas práticas comerciais estão sob maior escrutínio e seus clientes e reguladores têm grandes expectativas. Fatores sociais podem influenciar negativamente nossa análise se um banco tiver uma alta proporção de tomadores de crédito *subprime*, pois eles geralmente enfrentam maiores riscos de compliance, reputação e regulatórios. No entanto, a gravidade desses riscos também depende do país onde o banco opera; por exemplo, acreditamos que tais riscos são mais acentuados nos EUA do que em outras regiões.

Saúde e segurança não são considerações relevantes em nossa análise de bancos (veja gráfico 3), inclusive na América Latina. Os riscos relacionados à saúde e segurança dos funcionários são baixos, especialmente se comparados a outros setores econômicos, como petróleo e gás ou produtos químicos. A gestão de capital humano nos negócios normalmente intensivos em mão de obra do setor bancário é importante e pode representar riscos sociais. No entanto, eles não são relevantes o suficiente para serem considerados negativos em nossa análise de rating. Ao mesmo tempo, a evolução das preferências dos clientes, o maior uso de digitalização, automação e inteligência artificial (IA) geram novos desafios e ameaças que exigem que os bancos ajustem seus modelos de negócios. Os bancos também são altamente suscetíveis a violações de privacidade e segurança de dados, uma séria ameaça as indústrias de uso intensivo de dados que podem prejudicar a reputação e a franquia de seus clientes. No entanto, o histórico do setor bancário tem sido bom até agora e o vemos mais bem preparado do que algumas outras indústrias.

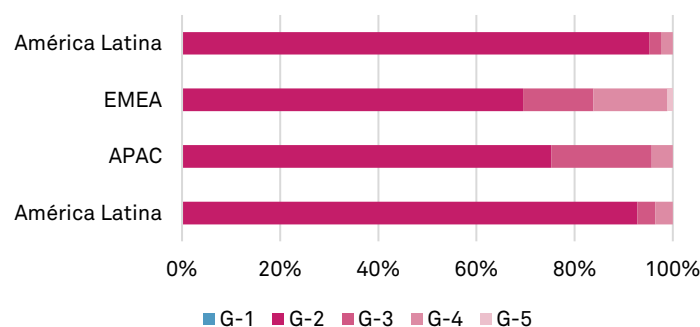
## Fatores de governança

Gráfico 5  
Distribuição dos principais fatores de governança - Bancos globais



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Gráfico 6  
Distribuição dos principais fatores de governança - Bancos globais



Fonte: S&P Global Ratings  
Copyright © 2022 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Vemos a governança como o fator de ESG mais relevante em nossos ratings. Aproximadamente 22% dos bancos que avaliamos globalmente (7% na América Latina) têm indicador de governança G-3, G-4 ou G-5, influenciado principalmente por bancos que operam em mercados emergentes na EMEA e APAC. Ao mesmo tempo, os bancos estão sujeitos à maior regulação e supervisão do que a maioria dos outros setores, o que respalda a qualidade da governança. Isso se reflete em indicadores de governança na análise, que são, em média, melhores do que os de entidades corporativas, com quase 80% dos bancos tendo o indicador G-2 de governança (93% para a América Latina). A governança forte normalmente não tem uma influência positiva nos ratings que atribuímos a bancos, pois essa é uma característica

esperada para entidades altamente reguladas e supervisionadas (e já incorporada em nossa construção de rating por meio do alto nível de algumas âncoras bancárias). Espera-se que os bancos mantenham padrões de governança compatíveis com seus perfis de risco a fim de manter sua licença bancária, embora isso nem sempre seja o caso.

Os fatores de governança mais influentes (veja gráfico 5) são transparência e divulgação (considerados como fundamentais para 16% dos bancos avaliados), seguidos de gestão de risco, cultura e supervisão (13%) e estrutura de governança (5%). Transparência e divulgação consideram até que ponto os *stakeholders* têm acesso a todas as informações relevantes, incluindo relatórios financeiros auditados, e abrange a qualidade, confiabilidade, frequência e tempestividade da divulgação das informações.

Avaliamos a influência dos fatores de governança no sistema e na entidade por meio de nossa Avaliação do Risco da Indústria Bancária (BICRA - *Banking Industry Country Risk Assessment*) e critérios de instituições financeiras. Ao contrário de empresas e seguradoras, nossa metodologia de rating de instituições financeiras não possui uma classificação explícita de administração e governança. Analisamos primeiro os pontos fortes e fracos da governança do sistema em nosso BICRA ao avaliar as estruturas institucionais.

Também analisamos a governança da entidade ao avaliar a posição de negócio (governança, administração e estratégia é um dos três subfatores), incluindo sua estrutura de governança, recursos de gestão de riscos e capacidade de atingir metas estratégicas. Um banco com gestão de risco, cultura e estrutura de supervisão ou governança fracas pode ter vários fatores de rating influenciados negativamente, incluindo sua posição de negócios, capital e rentabilidade, ou posição de risco.

Embora a governança tenda a ser mais fraca em mercados emergentes, alguns bancos em mercados maduros também apresentam governança fraca, o que é considerado em nossos indicadores de governança. Vários bancos em mercados desenvolvidos enfrentaram controvérsias relacionadas à governança na última década, especialmente após a crise financeira de 2008, mas também mais recentemente com casos de lavagem de dinheiro em larga escala e outros problemas de gestão de riscos ou supervisão. A lavagem de dinheiro é um risco operacional fundamental para os bancos em todo o mundo, mas os bancos europeus são mais representativos no fluxo de casos de bancos censurados por lavagem de dinheiro. Há um risco maior para bancos em que a questão expõe controles internos e falhas organizacionais generalizados, pois o risco de grandes multas e custos de remediação podem prejudicar os lucros ou a capitalização e, em última instância, causar danos à reputação ou à franquia. De outra forma, os bancos com falhas discretas herdadas provavelmente terão um impacto financeiro e de franquia mais limitado. Essas diferenças se refletem em nossos indicadores de governança da análise.

## Indicadores ESG por emissor

Tabela 2

## Indicadores ESG por emissor para bancos da América Latina

Emissor	Indicador de crédito			Fatores de crédito ESG	Comentários ESG
	E	S	G		
Agencia Financiera de Desarrollo	E-3	S-1	G-3	Riscos físicos; capital social; estrutura de governança	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings da Agencia Financiera de Desarrollo (AFD). A AFD canaliza recursos para impulsionar o desenvolvimento econômico e o emprego por meio de diversas instituições financeiras. Além disso, desempenha um papel importante no fornecimento de funding (captação de recursos) de longo prazo por meio de hipotecas para enfrentar o deficit habitacional do país. O novo estatuto da agência pode permitir que o banco melhore sua governança, por exemplo, separando as funções de presidente do conselho de administração daquelas do CEO, o que poderia melhorar nossa visão da posição de negócios da AFD, se o estatuto for totalmente implementado. Ao mesmo tempo, os fatores de governança são uma influência moderadamente negativa na análise, porque a governança corporativa se compara menos favoravelmente com a de outros bancos de desenvolvimento da região e bancos domésticos, e atenua nossa visão da posição de negócios da AFD. Por fim, acreditamos que os bancos que operam no Paraguai estão expostos ao risco climático por estarem altamente expostos ao setor agropecuário, que responde por quase 40% do volume de empréstimos, o que torna o sistema bancário vulnerável à ciclicidade de eventos agrícolas e climáticos (incluindo secas e inundações).
American Express Bank (Mexico) S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao American Express Bank (México).
Atlantic Security Bank	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Atlantic Security Bank.
BAC International Bank Inc.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao BAC International Bank.
Banca Afirme, S.A., Institucion de Banca Multiple, Afirme Grupo Financiero	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banca Afirme.
Banca Mifel S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banca Mifel.
Banco ABC Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco ABC Brasil.
Banco Agrícola S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Agrícola.
Banco Atlântida, S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Atlântida.
Banco Base, S.A. Institucion de Banca Multiple, Grupo Financiero Base	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Base.
Banco BBVA Argentina S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco BBVA Argentina.
Banco BBVA Peru	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco BBVA Peru.
Banco BICE	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco BICE.
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Uruguay	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Uruguay.
Banco Bradesco S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Bradesco.
Banco BTG Pactual S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco BTG Pactual.



## Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos

Banco Citibank S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Citibank.
Banco Compartamos S.A. Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	Capital social	Os fatores ESG têm uma influência neutra, de um modo geral, nos ratings atribuídos ao Banco Compartamos. O banco tem uma posição de liderança no setor de microfinanças, dando suporte à inclusão financeira no México, o que reforça sua posição de negócios. No entanto, o fator compensador é a grande exposição do Banco Compartamos ao crédito direto ao consumidor <i>subprime</i> , deixando a instituição vulnerável a oscilações econômicas e riscos sociais.
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco Cooperativo Sicredi. A entidade possui vantagem competitiva em relação aos bancos comerciais, dada a sua estrutura acionista-cliente decorrente de seu modelo de negócios cooperativo. Portanto, o banco tem uma estabilidade de negócios historicamente sólida, graças ao relacionamento de longa data com seus cooperados e seu crescimento tem sido constante devido à maior inclusão financeira nos pequenos municípios brasileiros.
Banco Credit Suisse Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Credit Suisse Mexico.
Banco CSF S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco CSF.
Banco da China Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco da China Brasil.
Banco Davivienda S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Davivienda.
Banco Daycoval S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Daycoval.
Banco de Bogota S.A. y Subsidiarias	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco de Bogota.
Banco de Chile	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco de Chile.
Banco de Credito del Peru	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco de Credito del Peru.
Banco de Credito e Inversiones	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco de Credito e Inversiones.
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). O banco desempenha um papel muito importante, de acordo com nossa metodologia de entidades vinculadas ao governo, porque é fundamental para a economia local e importante para investimentos de longo prazo e financiamento de infraestrutura. Como banco estatal de desenvolvimento, o BDMG tem um papel importante no suporte ao desenvolvimento do estado de Minas Gerais, o que o diferencia de seus pares privados. Isso facilita o acesso ao crédito no estado, uma vez que o BDMG empresta principalmente a setores críticos para o desenvolvimento econômico e social do estado, bem como a pequenas e médias empresas (PMEs) que de outra forma não teriam acesso ao crédito.
Banco De Galicia Y Buenos Aires S.A.U.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Galicia Y Buenos Aires.
Banco de la Provincia de Buenos Aires	E-2	S-1	G-4	Capital social; estrutura de governança; outros fatores de governança	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco de la Provincia de Buenos Aires. O banco tem um papel muito importante na promoção do desenvolvimento de determinados segmentos econômicos na província de Buenos Aires. É o agente fiscal do governo provincial e um <i>player</i> importante no sistema financeiro argentino. Ao mesmo tempo, fatores de governança têm uma influência negativa em nossa análise da instituição, dado o risco inerente de influência política do acionista do banco (a província de Buenos Aires) por meio de interferência nas operações do banco.
Banco del Estado de Chile	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco del Estado de Chile. É o único banco público do Chile com um papel social importante, pois atua como um mecanismo anticíclico durante as crises econômicas ao implantar crédito e facilitar o acesso ao sistema financeiro. Esperamos que o Banco del Estado de Chile desempenhe um papel importante no suporte à recuperação econômica e às novas

**Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos**

					demandas sociais da população. Além disso, o banco possui uma extensa rede de agências em todo o país, incluindo áreas remotas onde os bancos privados normalmente não operam. A missão social do banco respalda o seu modelo de negócio, o que se reflete em nossa avaliação de sua posição de negócios como forte.
Banco do Brasil S.A.	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco do Brasil. A posição de negócios do banco reflete seu papel como principal veículo de financiamento de longo prazo para o setor agropecuário brasileiro, fundamental para o desenvolvimento do país. O banco oferece crédito em toda a cadeia de valor do agronegócio, desde grandes conglomerados até pequenos produtores e agricultores familiares. Além disso, o banco tem presença nacional, inclusive em áreas remotas onde os bancos privados normalmente não operam.
Banco do Estado do Para S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco do Estado do Para.
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul.
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	E-2	S-1	G-3	Capital social; estrutura de governança	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O banco desempenha um importante papel social e é fundamental para a estratégia do governo federal de desenvolver a região. Nossa avaliação também inclui o papel do BNB como gestor constitucional dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), um fundo do governo federal para promover o desenvolvimento econômico no nordeste do Brasil. Ao mesmo tempo, os fatores de governança são uma consideração moderadamente negativa em nossos ratings. Acreditamos que a administração e a estratégia em geral do BNB estão, de certa forma, sujeitas à influência política, uma vez que a maioria de seus conselheiros representa o Ministério da Economia brasileiro, já que o acionista majoritário é o governo federal.
Banco Fibra S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Fibra.
Banco Finterra S.A. Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Finterra.
Banco G & T Continental S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco G & T Continental.
Banco General S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco General.
Banco Inbursa S.A. Institucion de Banca Multiple Grupo Financiero Inbursa	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Inbursa.
Banco Industrial S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Industrial.
Banco Inter S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Inter.
Banco Internacional del Peru S.A.A. - Interbank	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Internacional del Peru.
Banco Invex, S.A., Institucion de Banca Multiple, Invex Grupo Financiero	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Invex.
Banco J.P. Morgan S.A., Institucion de Banca Multiple, J.P. Morgan Grupo Financiero	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco J.P. Morgan.
Banco Latinoamericano de Comercio Exterior S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Latinoamericano de Comercio Exterior.

**Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos**

Banco Mercantil del Norte S.A. Institucion de Banca Multiple Grupo Financiero Banorte	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Mercantil del Norte.
Banco Mercantil Do Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Mercantil do Brasil.
Banco Mercantil Santa Cruz S.A.	E-2	S-2	G-3	Outros fatores de governança	Os fatores de governança têm uma influência moderadamente negativa em nossos ratings do Banco Mercantil Santa Cruz. A Lei Financeira promulgada em 2013 confere ao governo boliviano poderes para fixar taxas de juros e direcionar empréstimos a setores específicos (50% dos portfólios de crédito dos bancos são direcionados para setores produtivos e para habitação de baixa renda). Essa interferência na estratégia de negócios dos bancos está levando a distorções de mercado e pressionando os resultados do sistema bancário, o que é capturado em nosso BICRA do país.
Banco MUFG Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco MUFG Brasil.
Banco Multiva S.A. Institucion de Banca Multiple Grupo Financiero Multiva	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Multiva.
Banco Nacional de Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Nacional de Mexico.
Banco Original S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Original.
Banco Pan S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Pan.
Banco Patagonia S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Patagonia.
Banco Paulista S.A.	E-2	S-2	G-4	Estrutura de governança; transparência e divulgação	Os fatores de governança têm uma influência negativa em nossos ratings do Banco Paulista. O banco revisou seus mecanismos de governança e demitiu diretores envolvidos em supostas irregularidades, após investigações relacionadas à lavagem de dinheiro em 2019, que prejudicaram sua reputação e perspectivas de negócios. Em 2020, o Banco Paulista concluiu sua reestruturação que resultou na cisão de sua corretora, perdendo cerca de 70% de sua receita. O banco tomou medidas para fortalecer suas operações, melhorando sua governança e transparência. Por exemplo, as demonstrações financeiras de junho de 2021 foram publicadas sem atrasos, embora sem o parecer do auditor, afirmando não ser possível estimar desenvolvimentos futuros decorrentes da investigação.
Banco Regional S.A.E.C.A.	E-3	S-2	G-2	Riscos físicos	Os fatores ambientais têm uma influência moderadamente negativa em nossos ratings do Banco Regional. Acreditamos que, juntamente com outros bancos que operam no Paraguai, está exposto ao risco climático devido à sua exposição significativa aos setores agropecuário (cerca de 40% do total de empréstimos), que expõem o sistema bancário à ciclicidade da agricultura e a eventos climáticos (incluindo secas e inundações). O Banco Regional empresta principalmente ao segmento agrícola e tem uma maior exposição a essa indústria do que a média do sistema, mas vemos seus riscos climáticos alinhados aos da indústria.
Banco Ribeirao Preto S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Ribeirão Preto.
Banco Sabadell, S.A. Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Sabadell.
Banco Safra S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Safra.
Banco Santander (Brasil) S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Santander (Brasil).
Banco Santander-Chile S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Santander-Chile.

**Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos**

Banco Sofisa S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Sofisa.
Banco Toyota do Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Toyota do Brasil.
Banco Union S.A.	E-2	S-2	G-4	Estrutura de governança; outros fatores de governança	Os fatores de governança têm uma influência negativa em nossos ratings do Banco Union. A Lei Financeira promulgada em 2013 confere ao governo boliviano poderes para fixar taxas de juros e direcionar empréstimos a setores específicos (50% dos portfólios de crédito dos bancos são direcionadas a setores produtivos e à habitação de baixa renda). Essa interferência na estratégia de negócios dos bancos locais gera distorções de mercado e pressiona os lucros do sistema bancário, o que é capturado em nosso BICRA do país. Além disso, dado que o Banco Union é um banco estatal, há uma probabilidade inerente de influência política do acionista na estratégia de negócios do banco ou na administração financeira que pode pressionar sua rentabilidade.
Banco Volkswagen S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco Volkswagen.
Banco BV	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco BV.
Banco XP S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banco XP.
Bancolombia, S. A. y Companias Subordinadas	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Bancolombia.
Banistmo S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Banistmo.
Bank of America Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Bank of America Mexico.
Bank Of China Mexico, S.A., Institucion De Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Bank Of China Mexico.
Bankaool S.A., Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Bankaool.
Banque Heritage (Uruguay) S.A.	E-2	S-2	G-2	Gestão de risco, cultura e supervisão	Os fatores ESG têm uma influência neutra, de um modo geral, em nossos ratings do Banque Heritage (Uruguai). O banco conseguiu superar um caso de fraude em 2017, causado por um funcionário que administrou mal os fundos pertencentes a um pequeno grupo de clientes não residentes do segmento de <i>private banking</i> . Graças à sua unidade de seguros e ao suporte de sua controladora, o Banque Heritage Switzerland, o banco conseguiu absorver as perdas. Desde então, o banco adotou várias medidas para aprimorar os controles internos e a governança, principalmente aumentando os controles operacionais em suas atividades de gestão de patrimônio.
Bansi S.A.	E-2	S-2	G-3	Gestão de risco, cultura e supervisão	Os fatores de governança têm uma influência moderadamente negativa em nossos ratings do Bansi. Eles afetam como a entidade adota e executa decisões e políticas. Por exemplo, o Bansi aumentou suas exposições a empréstimos sem garantia ao governo local, elevando a participação dessa modalidade de crédito para quase 75% em seu portfólio no último trimestre de 2021. Essa mudança abrupta aumentou o risco geral do portfólio de crédito do Bansi e mudou dos tradicionais empréstimos governamentais com garantia para os sem garantia.
Barclays Bank Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Barclays Bank Mexico.
BBVA Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao BBVA Mexico.
BRB - Banco de Brasília S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos o BRB.
BNP Paribas Mexico, S.A., Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao BNP Paribas Mexico.

## Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo.
ClBanco S.A. Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao ClBanco.
Cooperativa de Ahorro y Credito Fucerep	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Fucerep.
Coopeuch	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings da Coopeuch. O banco cooperativo fornece acesso a crédito a pessoas físicas que normalmente não seriam atendidas por bancos comerciais. Além disso, 75% do portfólio de empréstimos da Coopeuch está alocado fora de áreas urbanas – tem uma presença mais regional onde a maioria dos bancos não tem presença significativa. Esses fatores ajudam a cooperativa a manter uma base de clientes fiel, ao mesmo tempo que suporta o modelo de negócios da Coopeuch, apesar de seu tamanho menor e base de produtos mais concentrada do que os bancos universais.
Corporacion Financiera de Desarrollo S.A.	E-2	S-1	G-4	Capital social; gestão de risco, cultura e supervisão	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings da Corporacion Financiera de Desarrollo (COFIDE). O banco é uma ferramenta social fundamental para a implementação de políticas públicas e programas governamentais e no funding de médio e longo prazo para atividades fora do âmbito dos bancos privados, como grandes projetos de infraestrutura. Ao mesmo tempo, os fatores de governança têm uma influência negativa em nossa análise da instituição. Acreditamos que o governo influencia as decisões estratégicas do banco devido ao papel do COFIDE na promoção de investimentos em infraestrutura no Peru em meio à crescente rigidez estrutural e ao escrutínio dos investimentos privados. Os padrões de gestão de risco e governança continuam sendo grandes desafios para conter a deterioração da qualidade de ativos e as necessidades de injeção de capital, como visto nos últimos anos.
Deutsche Bank Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Deutsche Bank Mexico.
Financiera de Desarrollo Nacional S.A.	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings da Financiera de Desarrollo Nacional (FDN). O FDN tem um papel muito importante para o governo colombiano devido ao seu objetivo core de desenvolver o setor de infraestrutura no país. Fornece principalmente financiamento para grandes projetos de infraestrutura na Colômbia. Mais especificamente, o FDN fornece crédito para o desenvolvimento de vários projetos, que incluem hospitais, estradas, portos, sistemas de transporte rápido de ônibus e o Metrô de Bogotá – o primeiro sistema de metrô do país. Esses projetos fornecerão serviços essenciais à grande parte da população.
Financiera de Desarrollo Territorial S.A. FINDETER	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings da Financiera de Desarrollo Territorial. Acreditamos que, dado o papel muito importante do banco no desenvolvimento da infraestrutura urbana colombiana, o banco está comprometido em amparar a sustentabilidade regional por meio de assistência técnica e atividades de estruturação de projetos. Financiou diversos projetos que prestaram serviços essenciais à população. Em nossa visão, esses esforços ajudam a suportar um portfólio diversificado e fluxos de receita futuros.
First Citizens Bank Ltd.	E-2	S-2	G-2	Riscos de transição climática	Os fatores ESG têm uma influência neutra, de um modo geral, em nossos ratings do First Citizens Bank. Embora a economia de Trinidad e Tobago dependa muito do setor de petróleo e gás, que historicamente contribuiu com mais de um terço da receita do governo e do PIB do país, os riscos ambientais relacionados não influenciam materialmente nossa análise de rating do banco. Um dos principais motivos é que sua exposição direta a esses setores representa menos de 2% do portfólio de empréstimos total. As emissões de CO2 do país são altas em base per capita e sua dependência de hidrocarbonetos o expõe a riscos de transição ambiental no longo prazo. No entanto, esses riscos podem ser parcialmente compensados no curto prazo pelo modelo energético integrado do país como produtor de gás natural e produtos <i>downstream</i> , como amônia, que pode ser um vetor para o hidrogênio.

**Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos**

Fondo Mivivienda S.A.	E-2	S-1	G-2	Capital social	Os fatores sociais têm uma influência positiva em nossos ratings do Fondo Mivivienda (FMV). Como braço do governo que presta assistência direta em dinheiro à população de baixa renda, a entidade desempenha um importante papel social no Peru. Portanto, o governo se comprometeu a amparar o FMV em possíveis cenários de estresse, que consideramos em nossa análise da instituição, com base em nossa metodologia de entidades vinculadas a governos.
Global Bank Corp. y Subsidiarias	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Global Bank Corporation.
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Haitong Banco de Investimento do Brasil.
HSBC Mexico S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao HSBC Mexico.
Industrial and Commercial Bank of China Mexico, S.A., Institucion de Banca Multiple	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Industrial and Commercial Bank of China Mexico.
Itau CorpBanca	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Itau CorpBanca.
Itau Unibanco Holding S.A.	E-2	S-2	G-2	Gestão de risco, cultura e supervisão	Os fatores ESG têm uma influência neutra, de um modo geral, em nossos ratings do Itau Unibanco Holding S.A. (Itau). Temos uma visão favorável da estrutura de governança corporativa do Itau, uma vez que é um banco comercial líder com atuação em vários países da região. As operações do Itau têm sido resilientes à forte recessão econômica do país e às investigações de corrupção. Embora o banco esteja exposto a países com riscos de governança relativamente altos (direta e indiretamente por meio de suas exposições de empréstimo), o Itau adotou as melhores práticas de governança corporativa da indústria.
MiBanco, Banco de La Microempresa S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao MiBanco.
Multibank Inc. y Subsidiarias	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Multibank Inc. y Subsidiarias.
National Commercial Bank Jamaica Ltd.	E-3	S-2	G-2	Riscos físicos	Os fatores ambientais têm uma influência moderadamente negativa em nossos ratings do National Commercial Bank of Jamaica. A economia da ilha e seu sistema bancário são vulneráveis aos frequentes eventos climáticos, principalmente furacões, que consideramos em nossa avaliação de risco econômico do BICRA do país.
Omni Banco S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Omni Banco.
Paraná Banco S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Paraná Banco.
Promerica Financial Corp.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Promerica Financial Corporation.
Republic Bank Ltd.	E-2	S-2	G-2	Riscos de transição climática	Os fatores ESG têm uma influência neutra, de um modo geral, em nossos ratings do Republic Bank. Embora a economia de Trinidad e Tobago dependa muito do setor de petróleo e gás, que historicamente contribuiu com mais de um terço da receita do governo e do PIB do país, os riscos ambientais relacionados não influenciam materialmente nossa análise de rating do banco. Um dos principais motivos é que sua exposição direta a esses setores representa menos de 2% do portfólio de empréstimos total. As emissões de CO2 do país são altas em base per capita e sua dependência de hidrocarbonetos o expõe a riscos de transição ambiental no longo prazo. No entanto, esses riscos podem ser parcialmente compensados no curto prazo pelo modelo energético integrado do país como produtor de gás natural e produtos <i>downstream</i> , como amônia, que pode ser um vetor para o hidrogênio.
Scotiabank Chile	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Scotiabank Chile.
Scotiabank Inverlat, S.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Scotiabank Inverlat.

## Relatório dos Indicadores de Crédito ESG: Bancos latino-americanos

Scotiabank Peru S.A.A.	E-2	S-2	G-2	N/A	Os fatores ESG não têm uma influência relevante nos ratings atribuídos ao Scotiabank Peru.
Vision Banco S.A.E.C.A.	E-3	S-2	G-2	Riscos físicos	Os fatores ambientais têm uma influência moderadamente negativa em nossos ratings do Vision Banco. Acreditamos que os bancos que operam no Paraguai estão expostos ao risco climático devido à sua exposição significativa aos setores de agricultura e pecuária (cerca de 40% do total de empréstimos) que expõem o sistema bancário à ciclicidade da agricultura e a eventos climáticos (incluindo secas e inundações). O Vision Banco tem uma exposição direta a esses segmentos menor do que seus pares, mas sua exposição indireta está alinhada à da indústria.

## Lista de contatos

**CONTATO ANALÍTICO PRINCIPAL**

**Ivana Recalde**  
Buenos Aires  
54 (11) 4891-2127  
ivana.recalde@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO PRINCIPAL**  
**Guilherme Machado**

São Paulo  
55 (11) 3039-9700  
guilherme.machado@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Cynthia Cohen Freue**  
Buenos Aires  
54 (11) 4891-2161  
cynthia.cohenfreue@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Emmanuel Volland**  
Paris  
33 (14) 420-6696  
emmanuel.volland@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO PRINCIPAL**

**Ricardo Grisi**  
Cidade do México  
52 (55) 5081-4494  
ricardo.grisi@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Sergio Garibian**  
São Paulo  
55 (11) 3039-9749  
sergio.garibian@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Alfredo Calvo**  
Cidade do México  
52 (55) 5081-4436  
alfredo.calvo@spglobal.com

**RESEARCH CONTRIBUTOR**

**Ankeet Shah**  
Mumbai  
91 (22) 3342-8322  
ankeet.shah@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO PRINCIPAL**

**Jesus Sotomayor**  
Cidade do México  
52 (55) 1352-4919  
jesus.sotomayor@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Claudia Sanchez**  
Cidade do México  
52 (55) 5081-4418  
claudia.sanchez@spglobal.com

**CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL**

**Eric Ramos**  
Cidade do México  
52 (55) 5081-4482  
eric.ramos@spglobal.com



Copyright © 2022 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites [www.spglobal.com/ratings/pt/](http://www.spglobal.com/ratings/pt/) (gratuito) e [www.ratingsdirect.com](http://www.ratingsdirect.com) (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em [www.spglobal.com/usratingsfees](http://www.spglobal.com/usratingsfees).

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.